

Queda de mais um tabu veterinário

Sabia que, durante décadas, pensou-se existir correlação entre o peso corporal dos cães e o seu ritmo cardíaco?

Acreditava-se que os cães de raças pequenas apresentavam ritmos cardíacos mais elevados do que os cães de raças grandes: eram mais “acelerados”.

Estudos recentes demonstraram que o número de vezes que o coração de um cão bate por minuto não é influenciado pelo seu tamanho, sexo, raça (pensava-se que os braquicéfalos, com deformação do nariz e crânio, logo, dificuldade respiratória, apresentavam ritmos mais elevados) ou idade (considerava-se normal que os animais jovens apresentassem maior frequência cardíaca).

O ritmo cardíaco é, assim, mais facilmente influenciado pelos estímulos externos, agitação do animal, excitação, medo, durante a realização do exame cardíaco, do que pelo tamanho do animal. O estado mental e psicológico do animal deve ser avaliado quando se realiza um electrocardiograma de controlo e o resultado do exame revisto à luz dessa avaliação.

Segundo estes estudos, um dogue alemão relaxado pode apresentar um ritmo cardíaco superior ao de um chihuahua excitado.

[...] um dogue alemão relaxado pode apresentar um ritmo cardíaco superior ao de um chihuahua excitado.

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária.

Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.



Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

26-02-2011

miau@veterinario.com.pt auf.auf@veterinario.com.pt

21 287 01 61

Informações e Marcações
(apenas durante o horário de atendimento)

91 991 22 24

Linha de Urgências (Rede TMN)